

TRIGO

Período de 09 a 13/01/2017

Tabela I - PREÇO PAGO AO PRODUTOR (em R\$/60 kg)

Centro de Produção	Unid.	Períodos anteriores			Semana Atual			
		12 meses	1 mês (*)	1 semana	Preço Atual	Preço Mínimo		
						Básico	Doméstico	Pão Melhorador
PR	60 kg	37,80	34,18	33,84	33,13	21,24	26,52	38,65 40,48
RS	60 kg	33,85	28,83	28,47	28,35			
SC	60 kg	36,56	34,58	33,91	33,91			

Nota: (*) Preço médio do mês; (**) Preço Mínimo da Região Sul para o T 1.

Tabela II - PREÇO NO ATACADO – FARINHA DE TRIGO (em R\$/50Kg)

Centro de Comercialização	Unid.	Períodos anteriores			Semana atual
		12 meses	1 mês (*)	1 semana	
SP	50 Kg	109,50	102,31	102,57	102,56
PR	50 kg	88,06	90,95	84,22	93,48

Notas: Farinha de trigo especial - São Paulo e Paraná (*) Preço médio do mês

Tabela III - PREÇO INTERNACIONAL (em US\$/t)

Centro de Referência	Unid.	Períodos anteriores			Semana atual		
		12 meses	1 mês (*)	1 semana	Mercado	Paridade de Importação (US\$/t) (3)	
						Paraná	R. G. Sul
EUA (1)	t	215,00	192,00	199,20	203,32	244,22 (R\$781)	231,71 (R\$741)
Argentina (2)	t	192,00	169,00	160,82	164,83	169,86 (R\$543)	157,35 (R\$503)

Câmbio: R\$3,1967 US\$ (*) Preço médio do mês.

Notas: (1) Preço trigo Hard, FOB Golfo do México.

(2) Preço trigo Hard, FOB portos argentinos.

(3) Desembarque em São Paulo.

1. PRODUÇÃO NACIONAL

O levantamento da safra de trigo 2016/17 identifica um acréscimo de 21,0% no volume colhido, ainda que a área cultivada tenha recuado 13,6%. Dessa forma, o maior volume de produção de 21,0% se deu em função do aumento de produtividade de 40,0%.

A inclusão do Nordeste com o plantio de 3,0 mil hectares na Bahia, e com produtividade de 6,0 mil quilos por hectare, resultou em uma produção de 18,0 mil toneladas.

As estatísticas de produção da região Centro-Oeste, em relação ao ano anterior, evoluiu 38,6%, enquanto que da região Sudeste, decresceu 9,5%. Por outro lado, a safra da região Sul cresceu 23,5%, não obstante a queda de área cultivada de 15,3%. Em contrapartida, a produtividade sulina evoluiu positivamente em 45,8%, em relação ao

Este texto pode ser reproduzido, por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

ano anterior, com destaque para o Rio Grande do Sul, afetado por adversidades climáticas em 2015/16.

A produção nacional equivale a 61,3% da demanda interna e a 64,3% da moagem industrial estimada para 2016/17.

COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2015 E 2016

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)			
	Safra 2015 (a)	Safra 2016 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2015 (c)	Safra 2016 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2015 (e)	Safra 2016 (f)	VAR. % (f/e)	Part. %
NORDESTE	-	3,0	-	-	6.000	-	-	18,0	-	0,27
BA	-	3,0	-	4.200	6.000	42,9	-	18,0	-	0,27
CENTRO-OESTE	26,2	32,9	25,6	3.363	3.657	8,7	88,1	120,3	36,5	1,79
MS	15,0	17,8	18,7	2.000	2.328	16,4	30,0	41,4	38,0	0,62
GO	9,6	14,3	49,0	5.054	5.182	2,5	48,5	74,1	52,8	1,10
DF	1,6	0,8	(50,0)	6.000	6.000	-	9,6	4,8	(50,0)	0,07
SUDESTE	156,4	161,1	3,0	3.247	2.852	(12,2)	507,8	459,4	(9,5)	6,83
MG	82,2	84,3	2,6	2.982	2.599	(12,8)	245,1	219,1	(10,6)	3,26
SP	74,2	76,8	3,5	3.541	3.129	(11,6)	262,7	240,3	(8,5)	3,57
SUL	2.266,2	1.921,4	(15,2)	2.179	3.190	46,4	4.939,0	6.129,1	24,1	91,11
PR	1.339,9	1.086,4	(18,9)	2.506	3.140	25,3	3.357,8	3.411,3	1,6	50,71
SC	65,0	58,1	(10,6)	1.800	3.800	111,1	117,0	220,8	88,7	3,28
RS	861,3	776,9	(9,8)	1.700	3.214	89,1	1.464,2	2.497,0	70,5	37,12
NORTE/NORDESTE	-	3,0	-	-	6.000	-	-	18,0	-	0,27
CENTRO-SUL	2.448,8	2.115,4	(13,6)	2.260	3.171	40,3	5.534,9	6.708,8	21,2	99,73
BRASIL	2.448,8	2.118,4	(13,5)	2.260	3.175	40,5	5.534,9	6.726,8	21,5	100,00

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2017.

2. SUPRIMENTO NACIONAL

A estimativa de produção anunciada pela Conab para 2016/17, é recorde nacional, e seu volume passa de 5.534,9 mil de toneladas para 6.726,8 mil toneladas sendo 21,5% maior e deverá equivaler a 62,7% da demanda brasileira dessa matéria-prima e a 64,7% do volume esperado de moagem industrial nesse período.

Os dados consolidados de 2014/15 e 2015/16, permitiram uma reavaliação da moagem industrial em 2014/15 para 10,3 milhões de toneladas-, menor em 6,7% à de 2013/14, devido aos problemas internos, que registraram significativa redução do consumo.

A sustentação da condição de restrição ao consumo em 2015/16 ocorreu em uma conjuntura de menor produção de trigo, prejudicada por problemas de qualidade, dado o clima desfavorável, principalmente no estado do Rio Grande do Sul. Portanto, a moagem da indústria foi novamente afetada, recuando para 10,0 milhões de toneladas.

Em 2016/17 a produção de 6,72 milhões de toneladas é maior em 1.191,9 mil toneladas, frente à produção anterior acenando com a possibilidade de ocorrer o início da recuperação da moagem industrial no Brasil para 10,4 milhões de toneladas, em função de maior disponibilidade da matéria-prima de boa qualidade e perspectiva de normalização do consumo.

A avaliação de superávit próximo de 1,0 milhão toneladas no estado do Rio Grande do Sul considera a produção estadual de 2,49 milhões de toneladas e a capacidade industrial de moagem estimada pela Abitrigo de 1,40 milhão de toneladas, incluindo trigo importado.

Esse superávit exigiu a intervenção do governo, através da Política de Garantia de Preços Mínimos - PGPM no sentido de favorecer a comercialização desse excesso de produção para outros estados consumidores das regiões Norte e Nordeste.

Em quatro leilões realizados foram ofertadas 1.330.000 t e negociadas 523.401 t, basicamente através de Pepro que negociou 51,6% do total ofertado e 90,1% do ofertado para este instrumento.

Parcela deste excedente, com menor qualidade não mais deverá ser demandada pela indústria de ração devido a queda dos preços desse cereal. A alternativa de aquisição pelo Governo Federal de parte dessa produção excedente para recompor os estoques públicos, praticamente inexistentes na atualidade, está sendo negociado pelo governo.

A oferta de trigo no Mercosul será ampla, estimando-se que a produção na Argentina evolua para 15,0 milhões de toneladas, suprimindo o mercado com trigo de boa qualidade. Com isso, esse país será superavitário em 8 milhões de toneladas, exigindo, dessa maneira, a continuidade de seu bom desempenho exportador, como já se observa recentemente.

Cerca de 1,67 milhão de toneladas de trigo argentino tiveram como destino o Brasil entre agosto e dezembro de 2016, ao custo unitário de US\$194,11/t. De forma semelhante, o trigo estadunidense, em volume de 1,0 milhão de toneladas e ao custo unitário de US\$194,79/t, deu entrada no país nesse período.

Chama a atenção o volume de trigo importado no mês de dezembro de 713,7 mil toneladas, ante 464,4 mil toneladas, em idêntico mês do ano anterior; ao tempo em que o governo intervém no mercado com os instrumentos de PEP e Pepro para estimular a comercialização da safra nacional recorde de 6,72 milhões de toneladas de matéria-prima de muito boa qualidade.

Dessa forma, o volume de trigo importado no segundo semestre de 2016, foi de 3.496.782 t, em plena temporada da colheita brasileira, exigindo uma reavaliação das importações no ano-safra para 5,95 milhões de toneladas - agosto/2016 a julho/2017.

Essa situação requer significativo recuo dos volumes de importações a partir de janeiro corrente, premissa exequível frente à supersafra atual de trigo com preços abaixo dos preços mínimos e indústrias abastecidas. A conjuntura de crise que afeta o setor de moagem foi gerada pela ampla redução do consumo no mercado interno que se agravou com a situação de desemprego.

Suprimento e Uso de Trigo em Grão no Brasil

Período: agosto-julho

(mil toneladas)

SAFRA	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODU- ÇÃO	IMPOR- TAÇÃO GRÃOS	SUPRI- MENTO	EXPOR- TAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO			ESTOQUE FINAL (31 JUL)
						MOAGEM INDUSTRIAL	SEMENTES (1)	TOTAL	
2011/12	2.201,6	5.788,6	6.011,8	14.002,0	1.901,0	9.820,0	324,9	10.144,9	1.956,1
2012/13	1.956,1	4.379,5	7.010,2	13.345,8	1.683,9	9.850,0	284,3	10.134,3	1.527,6
2013/14	1.527,6	5.527,8	6.642,4	13.697,8	47,4	11.050,0	331,5	11.381,5	2.268,9
2014/15	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	1.680,5	10.300,0	413,7	10.713,7	1.174,6
2015/16	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	1.050,5	10.000,0	367,3	10.367,3	809,3
2016/17 (1)	809,3	6.726,8	5.950,0	13.486,1	700,0	10.400,0	317,3	10.717,3	2.068,8

Fonte: Conab, MDIC
(1) Estimativa

05/01/2017

Nessa conjuntura, estimam-se exportações de 700 mil toneladas que são consideradas viáveis por agentes de mercado com navios já sendo preparados com aproximadamente 230 mil toneladas com destino à Coreia do Sul e Indonésia, entre outros países ainda não identificados. Aguarda-se moagem de 10,4 milhões de toneladas e estoque de passagem de 2,0 milhões de toneladas, acima do consumo médio mensal.

3. INTERVENÇÃO GOVERNAMENTAL

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa negociou a aplicação de até R\$150 milhões para atender as operações de leilões de: Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (Pepro) e Prêmio para Escoamento de Produto (PEP) para apoiar a comercialização de trigo da safra 2016/2017.

Desta forma, foi autorizada, por meio da Portaria interministerial 259, pelos ministros da Agricultura, Blairo Maggi, da Fazenda, Henrique Meirelles e do Planejamento, Dyogo de Oliveira, a realização de leilões, com o objetivo de garantir o preço mínimo ao produtor. Assim, podem participar dos leilões de Pep e Pepro: indústrias moageiras de trigo, cooperativas de produtores rurais na condição de indústria de ração ou comerciantes, avicultores e suinocultores, que dispõem de indústrias próprias de ração animal e comerciantes de cereais. O trigo objeto dos leilões será exclusivamente das classes PÃO/MELHORADOR.

Encontram-se em negociação com o Ministério da Fazenda o aporte adicional de R\$100,0 milhões para dar prosseguimento a leilões de Pepro e PEP, principalmente Pepro do Rio Grande do Sul, além de operações de AGF, já em negociação com o Ministério da Fazenda.

A tabela seguinte mostra os resultados obtidos em cinco leilões de PEP e Pepro. Quantidades ofertadas e negociadas por avisos

Tipo/data	Aviso	UF	Ofertado (t)	Negociado (t)
PEP 02/12/16	222	PR	50.000	11.191
		RS	50.000	21.600
		SC	7.500	4.000
Subtotal		-	107.500	36.791
PEPRO 02/12/16	221	PR	50.000	50.000
		RS	50.000	42.266
		SC	7.500	309
Subtotal		-	107.500	92.574
PEP 09/12/16	226	PR	50.000	0,0
		RS	50.000	1.000
		SC	7.500	0,0
Subtotal		-	107.500	1.000
PEPRO 09/12/16	225	PR	50.000	0,0
		RS	120.000	120.000
		SC	7.500	0,0
Subtotal		-	177.500	120.000
PEP 16/12/16	230	PR	50.000	10.000
		RS	50.000	0,0
		SC	7.500	0,0
Subtotal		-	107.500	10.000
PEPRO 16/12/16	229	PR	50.000	17.687
		RS	250.000	172.311
		SC	7.500	2.312
Subtotal		-	307.500	192.311
PEP	005	PR	50.000	0,0

04/01/17		RS	50.000	3.000
		SC	7.500	0,0
Subtotal			107,500	3.000
PEPRO	004	PR	50.000	0,0
04/01/17		RS	250.000	67.724
		SC	7.500	0,0
Subtotal			307,500	67.724
PEP	014	PR	15.000	12.000
18/01/17		RS	30.000	29.600
		SC	7.500	0,0
Subtotal			52,500	41.600
PEPRO	013	PR	30.000	11.830
18/01/17		RS	100.000	100.000
		SC	7.500	1.170
Subtotal		-	137,500	113.000
Total PEP			482,500	92.391
Total PEPRO			1.037,500	585.809
OFERTA/NEGÓCIO		-	1.520.000	678.200

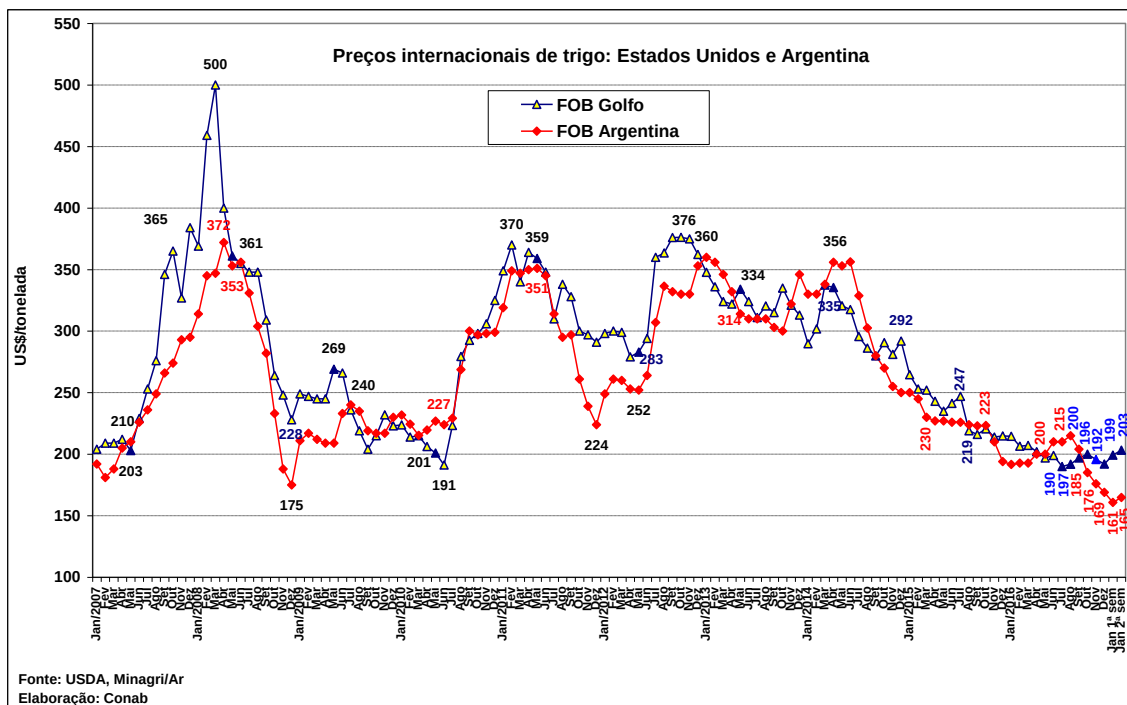
4. MERCADO EXTERNO

O Conselho Internacional de Grãos divulgou os preços de exportação na semana de 11/01/2017, comparativamente à semana de 04/01/2017 e ao mesmo período do ano anterior, sendo: Argentina (UP River), US\$175 (US\$175/194); Canadá CWRS 13,5% proteína, US\$229 (US\$217/230); Reino Unido forrageiro US\$185 (US\$181/172); França US\$190 (US\$185/178); Mar Negro forrageiro US\$168 (US\$168/174); Mar Negro moageiro US\$183 (US\$183/185); EUA FOB Golfo HRW US\$199 (US\$189/214); EUA FOB Golfo SRW US\$183 (US\$173/200).

O preço médio dos trigos exportados, acima relacionados, excluindo o trigo canadense, com 13% de proteína, o trigo forrageiro do Reino Unido e Mar Negro e o SRW dos EUA, é de US\$186,75/t, ou R\$596,98t, ou seja, valor inferior ao preço de exportação do trigo dos Estados Unidos, FOB Golfo do México, na semana atual, de US\$203,32/t, ou R\$649,95t, e pouco acima do preço mínimo no Brasil do trigo Pão T 1 de R\$644,17/t, ao câmbio desta semana de R\$3,1967.

O Relatório de exportação semanal do Departamento de Agricultura dos EUA informa que o total de vendas e exportações acumuladas de todas as classes de trigo para 2016/17, até 5 de janeiro, alcançava 21,3 milhões de toneladas métricas, isto é, 33% acima, se comparado com o mesmo período do ano anterior de 16,1 milhões de toneladas. O Usda estima que as exportações de trigo de 2016/17 cheguem a 26,5 milhões de toneladas.

As vendas líquidas nessa semana de 391.000 toneladas, da campanha de comercialização 2016/17, ficaram dentro das expectativas comerciais de 250.000 a 450.000 toneladas.



Após 26 meses consecutivos de queda, os preços mensais FOB Golfo do México passaram de US\$335,00 em abril de 2014 para US\$199,00 em junho/16, US\$192,00 em agosto, US\$200,00 em outubro, US\$192,00 em dezembro e US\$203,32 na segunda semana de janeiro, representando um recuo no período de 39,3%.

Apesar dessa conjuntura, o nível de preços atual nos EUA é o mais baixo desde 2006, pressionado pelo dólar estadunidense, estoques elevados e por projeções baixistas do Usda para 2017/18. Da mesma forma, os preços na Argentina se aproximam de US\$165,00/t, abaixo dos valores mínimos vistos no gráfico acima.

A firmeza do dólar reduziu a competitividade do trigo americano para os importadores brasileiros, favorecendo o trigo argentino, com preços em recuperação, como também o paraguaio.

Como se vê no gráfico anterior, o preço na semana atual na Argentina passou a US\$164,83, enquanto que o FOB Golfo evoluiu para US\$203,32 (US\$199,20) nos Estados Unidos-, superior ao preço médio de exportação entre os principais competidores de US\$186,75/t, excluídos trigos forrageiros, SRW dos EUA e do Canadá, com 13% de proteína.

A diferença entre as cotações FOB dos EUA e Argentina é de aproximadamente US\$38,49/t, muito acima do valor da TEC – Tarifa Externa Comum (10%), que incide sobre as compras de trigo dos EUA de US\$20,33/t, favorecendo elevações de preços na Argentina.

A pauta de referência do trigo argentino para estabelecimento do preço FAS Teórico passou recentemente de US\$190,00 a US\$185,00, US\$183,00, US\$179,00 na última semana de novembro, US\$170,00 em dezembro. O FAS (free alongside ship) está agora estimado em US\$164,83 (R\$526,91/t).

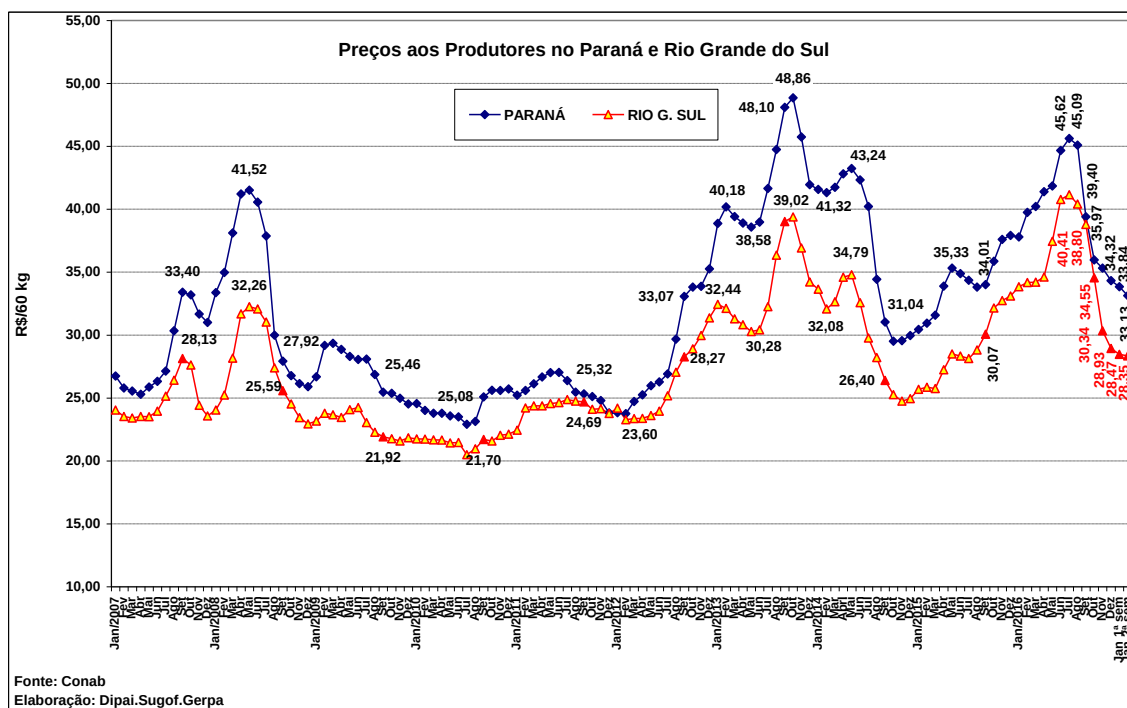
5. MERCADO INTERNO

Chama a atenção o volume de trigo em grão importado pela indústria moageira, que totalizou 576,5 mil toneladas em agosto, 881,2 mil toneladas no mês de setembro, 624,4 mil toneladas em outubro, 700,7 mil toneladas em novembro e 713,7 mil toneladas em dezembro, ou seja, 3,496 milhões de toneladas em plena safra brasileira ao preço médio de US\$194,74/t (FOB).

Esse recorde de importação nos meses mencionados é a estratégia da indústria em postergar ao máximo as compras do trigo nacional, pressionando os preços para baixo, com prejuízos aos produtores e ao Governo Federal.

Informações da Emater do Rio Grande do Sul mostram que as primeiras lavouras colhidas antes das chuvas fortes em outubro apresentaram produtividade acima de 4.200 kg/ha e PH 80, com relatos de lavouras com produtividade superior a 4.800 kg/ha. Já as lavouras que foram colhidas em novembro, que pegaram chuvas fortes na maturação, tiveram redução de produtividade para 3.000 a 3.600 kg/ha e no PH para 76-78.

O levantamento de safra atual da Conab identificou a produtividade média para o Rio Grande do Sul de 3.214 kg/ha.



Dados da Seab/Deral do governo do Paraná indicam que a produtividade média do trigo paranaense foi de 4.000 quilos por hectare em algumas regiões.

Segundo a Conab, a produtividade média no estado do Paraná foi de 3.140 kg/ha -, pouco inferior à obtida no Rio Grande do Sul.

Informações de mercado mostram semana com trigo paraguaio oferecido a preço de US\$150,00/t (R\$479,50), sendo colocado no Oeste do Paraná a US\$167/t (R\$533,84) e no Centro-Sul do Mato Grosso do Sul a US\$185/t (R\$591,38). A comercialização desse produto é apenas pontual, não refletindo nos preços.

Os preços FOB Golfo do México apresentam sucessivas quedas, a partir de 2014. Entretanto, no mês de setembro/16 ocorreu valorização, evoluindo para US\$192,00

(R\$613,76) e, em novembro, para US\$196,00 (R\$626,55), todavia recua para US\$189,00 (R\$604,17) na primeira semana de dezembro, US\$191,44 (R\$611,97) na terceira semana de dezembro e 203,32 (R\$649,95) na segunda semana de janeiro/17, valores esses estão abaixo do atual Preço Mínimo, à exceção da semana atual.

Já o preço de referência na Argentina recuou de US\$176,00 para US\$172,00 (R\$549,83), US\$169,00 na segunda semana de dezembro e US\$203,32 na segunda semana de janeiro, com o FAS teórico em US\$164,83 (R\$526,91).

Em se tratando da farinha de trigo especial no mercado por atacado, em São Paulo nessa semana, apresentou estabilidade, cotada a R\$2.051,21, enquanto que em Curitiba/PR o preço subiu a R\$1.869,60 por tonelada, contra R\$1.684,40 na pesquisa anterior (Tabela II).

A diferença de preços entre as duas capitais se deve à logística e, principalmente, ao uso de trigo local, do Rio Grande do Sul, como também ao uso de trigo importado pelo Paraná de origem paraguaia, que participou em 2015 com 78,5% do total adquirido pelo Estado, e 62,6% do total importado pelo Estado, entre janeiro e dezembro de 2016, para complementar seu suprimento.

Em 2016, o preço médio FOB do trigo importado do Paraguai pelo estado do Paraná foi de US\$186,36; da Argentina, US\$190,72 e, do Uruguai, US\$193,79 por tonelada. Esses países participaram com um volume de 648.615 toneladas de um total de 692.615 toneladas.

Em Brasília/DF, os preços das farinhas de trigo pesquisados nas duas últimas semanas pelo autor em grande supermercado da Capital Federal, que opera por atacado e varejo, variam de acordo com a qualidade e logística.

Os moinhos mais próximos do Distrito Federal, localizados em Uberlândia/MG, Anápolis/GO, Luziânia/GO, Goiânia/GO e Brasília/DF comercializam as farinhas, em embalagem de 1,0 kg, ao preço médio de R\$2,09/kg, ou seja, R\$2.092,50 por tonelada. Quanto às farinhas de marcas tradicionais como Sol e Dona Benta, da empresa J.Macedo, produzidas em Cascavel/PR e Londrina/PR, com distância acima de 1.000 quilômetros têm preço médio de R\$3,57/kg (R\$ 3,72) (R\$3.570,00/t).

A farinha Anaconda produzida em Curitiba no Paraná, tem preço em Brasília de R\$1,89/kg (R\$2,19), isto é, R\$1.890,00/t.

As farinhas em embalagem de 25 quilos, produzidas em regiões mais próximas de Brasília/DF são comercializadas ao preço médio de R\$1.996,00/t acima de R\$1.956,00/t da pesquisa anterior.

As pré-mesclas de nove sabores em embalagens de 5,0 kg, produzidas pela Bunge são comercializadas ao preço médio, declinando em pesquisas anteriores de R\$24,90, para R\$22,90, a seguir R\$17,90 e, atualmente, R\$22,90 em embalagem de 5 kg, ou seja, R\$4.580,00/t.

Em contrapartida, a fécula de mandioca da marca Amidotec produzida no estado do Paraná, está cotada nessa entidade a R\$3,68/kg (R\$3.680,00/t).

6. PREÇOS FUTUROS

Na segunda semana de janeiro de 2017 teve ganhos a partir da primeira semana de dezembro de 2016 de 8,5%, apoiados por problemas de logística e forte demanda de exportações. Atualmente temperaturas baixas e tormentas de neves causaram demoras no transporte ferroviário do norte do país até o golfo, restringindo o

Este texto pode ser reproduzido, por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

movimento de grãos do campo aos terminais de exportação. Menor área plantada desde 1909 proporcionou apoio adicional ao aumento dos preços nas bolsas americanas com reflexos nos preços FOB Golfo e na Argentina.

PREÇOS FUTUROS DE TRIGO					
Semana / Mês / Ano	mai/16	jul/16	set/16	dez/16	mar/17
14 – 18/03/2016	172,51	176,37	181,42	188,86	193,36
21 – 25/03/2016	173,34	177,38	182,34	189,50	193,91
28/03 – 01/04/2016	175,54	179,49	184,63	192,17	196,85
04 – 08/04/2016	169,02	172,97	178,11	185,46	190,24
11 – 15/04/2016	168,19	172,05	177,28	185,00	190,24
18 – 22/04/2016	169,66	173,98	179,21	187,39	192,53
25 – 29/04/2016	170,95	175,82	181,60	190,42	195,84
02 – 06/05/2016	162,04	166,63	172,78	181,79	187,57
09 – 13/05/2016	163,41	167,55	173,70	182,61	188,49
16 – 20/05/2016	164,98	170,85	179,77	185,74	189,50
23 – 27/05/2016	168,93	174,80	183,16	189,13	192,81
Semana / Mês / Ano	jul/16	set/16	dez/16	mar/17	mai/17
30/05 – 03/06/2016	174,16	179,95	188,49	194,46	198,14
06 – 10/06/2016	172,14	178,39	187,39	193,18	196,94
13 – 17/06/2016	169,29	175,82	184,73	190,51	194,37
20 – 24/06/2016	155,33	162,03	171,50	177,56	181,42
27 – 01/07/2016	144,86	151,20	160,29	166,35	170,30
04 – 08/07/2016	148,90	154,78	163,87	169,94	173,70
11 – 15/07/2016	152,02	161,58	167,82	171,87	175,45
18 – 22/07/2016	153,95	163,51	169,75	173,79	177,38
25 – 29/07/2016	150,55	160,20	166,45	170,40	173,70
Semana / Mês / Ano	set/16	dez/16	mar/17	mai/17	jul/17
01 – 05/08/2016	151,29	160,66	166,81	170,85	174,25
08 – 12/08/2016	152,94	162,50	168,28	172,14	175,63
15 – 19/08/2016	153,86	163,41	169,20	172,80	176,27
22 – 26/08/2016	143,21	153,13	159,01	162,86	166,72
29/08 – 02/09/2016	142,01	151,84	157,99	161,67	165,07
05 – 09/09/2016	144,58	153,77	159,65	163,51	167,18
12 – 16/09/2016	153,31	159,28	163,05	166,91	172,51
Semana / Mês / Ano	dez/16	mar/17	mai/17	jul/17	Set/17
19 - 23/09/2016	154,87	160,93	164,61	168,19	173,06
26 – 30/09/2016	152,67	158,73	162,59	166,26	171,59
03 – 07/10/2016	148,07	154,14	157,99	161,85	167,36
10 – 14/10/2016	153,49	159,74	163,69	167,55	172,97
17 – 21/10/2016	154,87	161,39	165,71	169,66	174,62
31/10 – 04/11/2016	151,20	157,90	162,40	166,63	171,87
07 – 11/11/2016	150,16	156,71	160,93	165,16	170,49
14 – 18/11/2016	152,02	158,36	162,77	166,81	171,68
28/11 – 02/12/2016	143,30	150,19	154,50	158,91	164,33
Semana / Mês / Ano	mar/17	mai/17	jul/17	Set/17	Dez/17
05 – 09/12/2016	151,93	156,25	160,75	166,54	174,35

12 – 16/12/2016	152,39	156,71	161,12	166,54	173,24
02 – 06/01/2017	159,28	163,51	167,73	172,78	179,21
09 – 13/01/2017	164,98	169,39	173,70	178,48	185,09

Fonte: U.S. Wheat Associates/Trigonotícias

Aos valores da tabela de preços futuros deverá ser acrescido o Prêmio (*Basis*), de US\$41,40 nessa semana para se obter o valor FOB Golfo do México.

A estimativa de preços de exportação dos Estados Unidos do trigo HRW com 11% de proteína, para o mês de junho de 2017 é de US\$194,00 (US\$188,00) com prêmio de 55 cents por bushel, ou seja, US\$20,20/t, resultando em US\$208,20 FOB Golfo ou R\$665,65/t. O trigo cotado a esse valor no Golfo do México terá preço em São Paulo/SP de US\$286,80, isto é, R\$916,81/t, ao câmbio de R\$3,1967, com paridade no Paraná de R\$798,07. Esse valor incorpora o custo da Tarifa Externa Comum - TEC de 10%.

Paulo Magno Rabelo – Superintendência de Gestão da Oferta – Gerência de Produtos Agropecuários - Analista de Mercado. Fone (61) 3312-6354, FAX (61) 3321-2029.
E-mail: paulo.rabelo@conab.gov.br